



POSSIBILIDADES DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO LIVRO DE LITERATURA “O MEGAPLANO DO LOBO”

Geisa Nara Dias da Silva ¹

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da sequência didática como estratégia na prática pedagógica do professor alfabetizador. A pesquisa desenvolveu-se no Município de Cachoeiro de Itapemirim E.S. envolvendo uma turma de 1º Ano de uma escola Municipal. Assim sua questão central é: Como utilizar a sequência didática “O Megaplano do Lobo” na sala de alfabetização, promovendo o desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabética aos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental.

Palavra-Chaves: Alfabetização, Avaliação, Sequência didática, Sistema de Escrita alfabética.

INTRODUÇÃO

Um dos momentos que consideramos mais importantes na escola é o momento de avaliação, ou seja, o acompanhamento da criança no seu percurso escolar. Sendo assim, a avaliação deve ser utilizada pelo professor para análise dos processos de aprendizagem da criança, mas também para refletir sobre a sua práxis. Nesse sentido, o processo avaliativo se torna significativo, como objeto transformador e redimensionador, tanto para o professor quanto para as crianças.

Ao avaliar, o professor poderá utilizar diferentes instrumentos, desde que possa lhe ser útil para atender as necessidades das crianças. Os instrumentos avaliativos podem ser os mais variados, como fichas de acompanhamento, caderno de observação, portfólio, auto e hetero avaliação dentre outras. Entretanto, para se pensar em propostas de mediação a partir da necessidade das crianças, é importante que se tenha um instrumento onde o professor, ao observar e mediar os conhecimentos que a criança já traz, e o que ela consegue realizar com o outro mais experiente, irá elencar os conhecimentos que ela atingiu ou não conseguiu atingir ainda.

¹ Especialista pela Universidade Federal do Espírito Santos (UFES) em Coordenação Pedagógica, Especialista pela Unigranrio em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Pedagoga pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José (ES). Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Cachoeiro de Itapemirim, geisanara20@gmail.com;



Para Vigotski (2010) é por meio da mediação e da percepção da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que o professor poderá atuar, por meio de diferentes atividades e proposições, para melhorar a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos utilizados podem ser processuais e/ou contínuos, mas ambos devem contribuir para compreender o que os estudantes já sabem e o que precisam aprender. A partir desse instrumento avaliativo, é possível pensar e programar intervenções que atendam às necessidades de ensino aprendizagem.

Destarte, este artigo, se constituirá como um relato de experiência a partir do trabalho desenvolvido em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo, desenvolver a leitura e a produção de textos com sentido, nas salas de alfabetização. Portanto, inicialmente farei o relato da experiência e, a partir do *corpus* da pesquisa, repensar os conhecimentos aprendidos na formação de professores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (2013 e 2014) de acordo com o conceito de alfabetização de Gontijo (2013) e da perspectiva bakhtiniana de linguagem (2000). E finalizemos repensando as diferentes possibilidades de intervenção pedagógica que podem contribuir no processo de apropriação da linguagem escrita das crianças.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Utilizaremos para tanto a pesquisa de abordagem qualitativa, tendo a observação como instrumento para coleta de dados e informações. A pesquisa desenvolveu-se no Município de Cachoeiro de Itapemirim E.S., envolvendo a turma do 1º Ano M1 da rede Municipal de Ensino, é importante destacar que a autora é a professora regente da Classe e essa pesquisa foi desenvolvida no ano de 2017.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao iniciar o ano letivo de 2018 percebi, no diagnóstico, que as crianças ainda tinham muitos conhecimentos a serem consolidados para o 1º Ano do Ensino Fundamental, sobre a produção de textos escritos. Nossa busca então, foi no sentido de pensar em uma metodologia de ensino que ajudasse nesse processo de intervenção.

Após o relatório inicial sobre a turma, feito com instrumento de avaliação preenchido e analisado pelo professor que elencava os maiores desafios das crianças, optamos pela elaboração de uma sequência didática voltada para a produção de textos, por entendermos ser



uma facilitadora nas práxis da sala de aula e por compreendermos que ela contribui para que os conhecimentos necessários para a apropriação da linguagem escrita nas salas de alfabetização sejam introduzidos, aprofundados e consolidados.

Escolhi então a minha turma do 1º ano para poder acompanhar e assim, verificar que após observar e elencar as necessidades da turma, fez-se necessário elaborar o planejamento de uma Sequência Didática, a partir do livro “O Megaplano do Lobo”, de autoria de Melanie Williamson e tradução de Fátima Mesquita.

Para Dolz e Schneuwly (2004 p. 97), a sequência didática é “[...] um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático e são organizados em torno de um gênero textual oral ou escrito ou de um conteúdo específico podendo envolver diferentes componentes curriculares”. Elas tornam-se então, fundamentais para se pensar um processo de alfabetização de maneira responsável e dialógica.

As turmas do 1º ano do ensino fundamental, fazem parte, juntamente com o 2º ano e o 3º ano, do ciclo de alfabetização, portanto é necessário que se tenha em mente o que é alfabetizar, pois o foco dos docentes nesse ciclo é a alfabetização em todos os componentes curriculares. Nesse contexto, trouxe o conceito de alfabetização de Gontijo (2008), e que, durante a formação do Pacto (2013) foi ressignificado. Ela então, defende a alfabetização como:

[...] uma prática sociocultural em que as crianças, adolescentes, jovens e adultos, por meio do trabalho integrado com a produção de textos orais e escritos, a leitura, os conhecimentos sobre o sistema da língua portuguesa e com as relações entre sons e letras e letras e sons, exercem a criticidade, a criatividade e a inventividade (GONTIJO, 2013 p. 11).

Tendo a ideia de que a alfabetização é a inserção da criança no mundo da linguagem escrita, o professor alfabetizador precisa prever ações/atividades/intervenções que ajudem as crianças a desenvolverem suas produções escritas e orais, bem como a leitura, como processos de produção de sentidos, oportunizando momentos em que as crianças reflitam sobre os conhecimentos necessários para a produção de texto e sobre as relações sons e letras e letras e sons.

A sequência didática que traz em seu bojo, o diálogo entre as várias dimensões da Língua Portuguesa. Dentre elas podemos destacar a “Leitura, Produção de Textos orais e escritos e a apropriação do Sistema de Escrita” dentre outros possíveis componentes curriculares a serem alcançados.



As atividades que fazem parte da sequência foram ordenadas de maneira a aprofundar o tema que estava sendo estudado utilizando variadas estratégias de leituras, aula dialogada, simulações computacionais, experimentos, etc. Assim o tema foi tratado durante um conjunto de aulas de modo que as crianças se aprofundassem e se apropriassem dos temas desenvolvidos. Além de Dolz e Schneuwly (2004), Zabala (1998, p. 18) também nos ajuda a pensar as sequências didáticas como “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Fundamentadas nesses autores, compreendemos que as sequências didáticas (SD) contribuem com a consolidação de conhecimentos que estão em fase de introdução e permitem que, progressivamente, novas apropriações sejam possíveis, pois a organização dessas atividades prevê uma progressão contínua, a partir do levantamento prévio dos conhecimentos que as crianças já possuem sobre um determinado assunto.

Utilizamos então, o livro de literatura “O Megaplano do Lobo”, de autoria Melanie Williamson e tradução de Fátima Mesquita, O livro de literatura possibilita a fruição, o deleite, a criatividade e, quando vai ao encontro dos interesses das crianças desperta a curiosidade e a vontade de compreender o mundo ao entorno.

O livro escolhido para essa sequência didática se configura como uma história de engano que resgata um conto da tradição popular. A história, contada e ilustrada por Melanie Williamson, mostra como as ovelhas consegue vencer a ousadia da lobo, insistente em suas provocações. Com uma linguagem bem humorada e ilustrações realizadas com o auxílio do computador, a autora convida o leitor a conhecer a história e a identificar o plano que o lobo fez para conseguir sua dentadura e comer assim as ovelhinhas. Essa história se assemelha em muito à vida das crianças, pois a esperteza, criatividade e inventividade são atitudes corriqueiras no dia a dia delas....

A partir desse momento inicial, começa uma busca constante por garantir às crianças situações de aprendizagem possíveis com sentidos objetivando assegurar os direitos de aprendizagem ,que constam no PNAIC em língua portuguesa, e englobando os eixos da nossa língua como uma pratica constante de intervenção justamente para consolidar conhecimentos que antes não haviam sido atingidos.

Alguns conhecimentos foram primordiais e, além da produção de texto e da leitura oral também elaborei atividades voltadas para o estudo da língua. Organizei em meus planejamentos os conhecimentos sobre a análise lingüística após a avaliação no instrumento que havia sido pré-definido. Os conhecimentos mais relevantes, ou melhor, que mais se destacaram como



pontos a serem explorados para dar conta das lacunas relativas à apropriação da língua escrita foram: distinção desenho e escrita, distinção entre palavra, sílaba e letra, sons iniciais e finais, alfabeto (nome das letras, ordem alfabética, categorização gráfica e funcional das letras), marcas de segmentação textual (orientação e alinhamento da escrita, espaços em branco entre as palavras, delimitação das frases pelos sinais de pontuação, símbolos utilizados na escrita), relação sons e letras e letras e sons, bem como a produção de texto.

Geraldi (1997) traz umas observações sobre o ensino da produção de texto que diz:

Considero a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. E isto não apenas por inspiração ideológica de devolução do direito à palavra às classes desprivilegiadas, para delas ouvirmos a história, contida e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos escolares. Sobretudo, é porque no texto que a língua –objeto de estudos –se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões. (GERALDI, 1997b, p. 135).

Com essas atividades as crianças aos poucos se direcionavam apropriação do sistema de escrita cada um a seu ritmo, mas todas avançando significativamente. Parávamos o livro em algumas partes para que a criança intervissem e escrevessem as possibilidades de situações que se fossem elas no lugar do personagem fariam. Sempre criando um interlocutor imaginário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim propusemos inicialmente alguns interlocutores imaginários para as produções das crianças. GERALDI (1997, p.100) nos fala que ... “A destinação de um texto é sua leitura pelo outro imaginário ou real”.

Apoiada nessa afirmação, entendemos que ter um destinatário imaginário no caso os personagens das histórias infantis, que pudessem responder ao que foi elaborado pelas crianças, daria um sentido para que elas se sentissem motivadas a escreverem textos.

Para envolvermos e aproximarmos as crianças da nossa proposta, trouxemos para os momentos de roda de conversa fantoche de lobo e da ovelha, personagem da história que contamos e que, de certa maneira ,foram os interlocutores imaginários para quem as crianças deveriam elaborar as produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A organização do trabalho na alfabetização por meio da sequência didática fez a aprendizagem se tornar instigante pois a sequência didática está nas mãos do professor após análise diagnóstica da sua turma, possibilitando ampliação de conhecimentos que a criança ainda não se apropriou já que os conhecimentos são interdisciplinares e contextualizados. Mais criativa, pois permite a interdisciplinaridade, e os conteúdos estão interligados de maneira contextualizada.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8. ed. Hucitec: São Paulo, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : **Currículo na alfabetização : concepções e princípios : ano 1** : unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento**. In: Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- GERALDI, W. G. **Portos de passagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Alfabetização: teoria e prática**. Curitiba, PR: Sol, 2009.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed: 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.